

sonora
Brasil

CIRCUITO NACIONAL DE MÚSICA

*Quinteto Latino-Americano
de Sopros da Paraíba*



SESC

A apresentação

O Projeto **Sonora Brasil** é parte integrante do trabalho de formação de platéias que o SESC desenvolve na área de música em todo o país, fundamentado na difusão de toda a diversidade cultural possível existente no acervo produtivo elaborado pela humanidade ao longo de sua história conhecida.

Atuando no âmbito de um circuito nacional, a iniciativa do SESC tem por objetivo difundir programas consistentes, efetivamente culturais, identificados com o desenvolvimento histórico da música no Brasil, dos primórdios aos tempos atuais, promovendo a ampliação e qualificação do nível de cultura musical das platéias, através da difusão de programas que venham a compor um painel significativo de parte expressiva da produção musical de nosso país, priorizando aquelas que, por seus valores intrínsecos e qualidade indiscutível, não encontram espaço regular nos meios de comunicação em geral, ausentes, conseqüentemente, dos processos usuais de posicionamento mercadológico.

A realização do **Projeto Sonora Brasil** representa, então, a concretização dos objetivos sócio-culturais do SESC, contribuindo para o processo de desenvolvimento pluralista da sociedade, levando a informação musical aos mais distantes pontos do país.



*... mais do que uma formação tradicional,
o Quinteto Latino Americano
de Sopros da Paraíba
é uma experiência artística inesquecível...“*

Jornal do Brasil - 1983



Fundado em fevereiro de 1978, é integrado por professores do Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba, apresentando-se regularmente em diversos estados do país e no exterior. Seu vasto repertório, com obras de diferentes estilos e épocas, incursiona na música erudita e popular com total liberdade e seriedade, concentrando seus esforços na orientação do gosto e da sensibilidade das platéias, dando especial atenção a divulgação de obras, arranjos e transcrições da música latinoamericana. Desde 1991 cumpre extenso programa de pesquisas, visando a apresentação de obras inéditas de compositores nordestinos. Em maio de 1994 apresentou-se no Teatro Colón de Buenos Aires, atendendo convite do Itamarati. **O Quinteto de Sopros Latino Americano da Paraíba** é formado por **Gustavo de Paco de Gea (Flauta)**, **João Johnson dos Anjos (Oboé)**, **Carlos Rieiro (Clarinete)**, **Egon Figueiroa Hidalgo (Fagote)** e **Cisneiro Andrade (Trompa)**.

Suite para Quinteto de Sopros

Oscar Lorenzo Fernandes é um dos nossos compositores mais respeitados no exterior, responsável por obras como a ópera Malazarte e a sinfônica Imbapara, executadas pelas mais importantes orquestras. A **Suite** aqui apresentada é parte integrante do repertório tradicional de todo quinteto de sopros, e foi inspirada na vida e nas tradições do sertão brasileiro.

A **Pastoral** retrata o crepúsculo no sertão. Explorando a sonoridade de cada instrumento, a peça nos transporta a um maravilhoso cenário composto pelo pôr do sol e o canto dos pássaros. A **Fuga** é dedicada ao ente fantástico do Saci-Pererê, utilizando a flauta, o oboé, o clarinete e o fagote como forma de expressão das brincadeiras do negrinho de uma perna só. A **Canção** representa a madrugada, com os instrumentos aparecendo sucessivamente numa melodia sumamente melancólica que nos leva a um tutti que desemboca no Scherzo Final, onde a opulência rítmica e melódica reflete toda a carga espiritual de uma alegria da manhã no sertão.

Quinteto de Sopros

Mário Tavares, músico Pernambucano de destacada atividade como regente, escreveu o seu quinteto de sopros inspirado, fundamentalmente, nos ritmos nordestinos. Composta em dois movimentos, a peça apresenta, permanentemente, elementos que retratam a nossa música, (acentos marcantes e síncopas constantes) tão ligadas as vertentes indígenas e africanas, condimentado com trechos melódicos que interrompem o ostinato rítmico.

Pedra do Navio Sinfonia

Dimas Sedícias, nascido pernambucano, compôs **Pedra do Navio** inspirado em uma lenda há muito conhecida em Bom-Jardim, cidade da região de Mata Norte, no oeste de seu estado natal. Transcrita pelo próprio compositor, a estória conta o seguinte:

“Naquela região, (Bom-Jardim) os nativos viviam da caça, da pesca e da agricultura. Certo dia, o céu amanheceu escuro, com nuvens pesadas e começou a chover, a chover, e choveu durante trinta dias (réplica do dilúvio). As águas começaram a subir e os nativos foram refugiar-se no alto das montanhas que também estavam sendo invadidas pelas águas... Um dilúvio.

Desesperados, os nativos invocaram o seu Deus. Sobre as águas surge um barco pilotado por um anjo que recolhe aquela multidão aflita, e todos são salvos. Dias depois, quando as águas haviam baixado, o barco encalhou numa pedra do vale e os nativos desceram da nave e começaram a cantar e dançar, dando graças ao seu Deus. Atônitos, os nativos viram o anjo subir ao céu num nuvem adentro, desaparecendo no infinito. E o barco petrificou-se“.

*É a **Pedra do Navio**, em Bom-Jardim.*

A sanfona, instrumento de largo uso em nossa música popular, deriva de seus antepassados ibérico (zanfonia) e bretão (synphonie), introduzidos na Europa via cultura Celta e recriado no Brasil, especialmente no

nordeste, à partir da colonização. Diz-se que, em seu sentido terminológico, sanfona se origina das palavras gregas SIN (tudo) e PHONO (som), designando um único instrumento musical com capacidade simultânea de melodia e harmonia, gerando “todos os sons”. **Sanfonia**, como o próprio termo sugere, remete ao universo musical característico do nordeste do Brasil, em particular, ao toque típico do conhecido “oito baixos”, tradicionalmente executado pelos músicos do sertão.

Suite

Suite, palavra de origem francesa, representa uma forma musical que reúne uma sequência de danças, obedecendo uma unidade tonal. Reconhecido como um dos maiores compositores brasileiros de todos os tempos, Radamés Gnattali escreveu o seu quinteto de sopros em cinco movimentos, sendo três deles de claro sotaque brasileiro. Uma **Valsa**, bem ao gosto seresteiro,

uma **Modinha**, com toda a sua pompa colonial e um **Choro**, malandro e cadenciado. Nos primeiro e último movimentos a música apresenta um **Prelúdio** e um **Finale** de traços aparentemente formais, entretanto, com uma atmosfera lúdica e divertida.

*B*rasileirando

Flávio Fernandes, compositor Pernambucano, dedicou esta obra ao **Quinteto Latino Americano de Sopros da Paraíba**. Estruturada em três movimentos, **Larghetto-Piu Mosso**, **Largo** e **Allegro-Piu Mosso**, a composição é uma verdadeira viagem pelo universal musical brasileiro, desde a floresta Amazônica, facilmente identificada pelos ritmos da cultura indígena e pelo canto dos pássaros, no primeiro movimento, até o vibrante Frevo final, no terceiro movimento, intermediados por uma seresta e um Baião.



Oscar Lorenzo Fernandes

* *Suite para quinteto de sopros*

Pastoral

Fuga

Canção

Scherzo

Mário Tavares

* *Quinteto de sopros*

Allegro

Tempo de côco

Dimas Pedícias

* *Pedra do navio*

* *Sanfonia*

Radamés Gnattali

* *Suite*

Prelúdio

Valsa

Modinha

Choro

Final

Flávio Fernandes

* *Brasileirando*

Larghetto-Piu mosso

Largo

Allegro-Piu mosso

GUSTAVO DE PACO DE GEA - *Flauta*
JOÃO JOHNSON DOS ANJOS - *Oboé*
CARLOS RIEIRO - *Clarinete*
EGON FIGUEIROA HIDALGO - *Fagote*
CISNEIRO ANDRADE - *Trompa*

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

CONSELHO NACIONAL

PRESIDÊNCIA Antonio Oliveira Santos

DEPARTAMENTO NACIONAL

DIREÇÃO GERAL Oswaldo Kilzer da Rocha

VICE-DIREÇÃO GERAL Dirceu Nogueira Magalhães

CONSULTORIA DA DIREÇÃO GERAL Jaime Ariston de Araújo Sobrinho

Leopoldo Garcia Brandão

Luis Sérgio Silva Martins

ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO Luis Fernando de Mello Costa

DIVISÃO DE ASSISTÊNCIA EM LAZER E CULTURA Neusa Pinto e Castro

DIVISÃO DE ASSISTÊNCIA EM SAÚDE E EDUCAÇÃO Juvenal Ferreira Fortes Filho

DIVISÃO DE ESTUDOS E MODELOS Sebastião Henriques Chaves

DIVISÃO DE INVESTIMENTOS Elversisto Dantas do Rosário

DIVISÃO ADMINISTRATIVA Francisco José Alves Penna

DIVISÃO DE FINANÇAS João Carlos Gomes Roldão

DIVISÃO DE INFORMÁTICA Délcio José Masiero

DIVISÃO DE RELAÇÕES DO TRABALHO Anibal Neto dos Santos

Realização SESC - Departamento Nacional

Projeto e Produção DALAC - Divisão de Assistência em Lazer e Cultura

Coordenação Musical Wagner Campos

Supervisão Lisiane Wanderley dos Santos

Projeto Gráfico DASE - Divisão de Assistência em Saúde e Educação

Núcleo de Programação Visual/Design Gráfico - Ruth Marina Lima

Projeto SONORA BRASIL

novembro de 98

Música Moderna do Brasil

Camerata de Música Contemporânea do RJ

SESC

Serviço Social do Comércio

visite nossa página na Internet

<http://www.sesc.com.br>